



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Retinopatia Da Prematuridade E Fatores De Riscos Associados Em Uma Unidade De Cuidados Progressivos Neonatal Em Belo Horizonte Entre 2003 E 2012.

Autores: PAULA CRISTINA BARCELOS VASCONCELOS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFMG); JULIANA RIGHI DOS SANTOS (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFMG); JACIARA BACILIERE FORTUNATO (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFMG); NASSIM DA SILVEIRA CALIXTO JUNIOR (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFMG); MARIA CANDIDA FERRAREZ BOUZADA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFMG)

Resumo: Introdução: a cegueira infantil causada pela retinopatia da prematuridade (ROP) é prevenível e, como toda perda visual, pode gerar incapacidades funcionais e distúrbios de desenvolvimento e educacionais a longo prazo. Objetivo: verificar a prevalência da retinopatia da prematuridade em neonatos considerados de risco ($?32$ sem e/ou $?1500$g ao nascimento), nascidos e acompanhados no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) no período de dezembro de 2003 a março de 2012, e estudar a associação entre as variáveis apresentadas e o desenvolvimento da doença. Métodos: foram avaliados retrospectivamente os prontuários de 346 prematuros do grupo considerado de risco. O protocolo de avaliação, diagnóstico, segmento e tratamento da ROP seguiram recomendações nacionais. Os pacientes foram divididos em grupos sem ROP ou com ROP, sendo esses últimos categorizados com relação ao grau de acometimento. Foi determinada a prevalência da doença na população avaliada. A fim de determinar a associação das variáveis coletadas com o desenvolvimento da ROP, elas foram inicialmente submetidas à regressão logística univariada e foram consideradas significativas se $p<0,05$. Aquelas com $p<0,25$ foram submetidas à regressão logística multivariada e foram consideradas significativas para desenvolvimento da doença se $p<0,05$. Resultados: A prevalência da ROP em qualquer grau foi de 60,1%. A ROP considerada grave, ROP 3, teve ocorrência em 5,5% dos pacientes. As variáveis que foram associadas significativamente ($p<0,05$) com o desenvolvimento da ROP na população após a análise multivariada foram peso de nascimento menor que 1000g, uso de terapia com surfactante, uso de oxigênio com mais de 28 dias de vida e tempo total de uso de nutrição parenteral. Conclusões: A prevalência da doença geral foi maior do que a demonstrada na literatura nacional. Já a ROP grave teve prevalência compatível com estudos semelhantes. Os principais fatores de risco associados também estão relacionados à prematuridade extrema.